



Grupo de Trabalho em Práticas Corporais e Atividades Físicas na APS da SBAFS: criação, atividades e perspectivas

Working Group on Body Practices and Physical Activities in PHC of BSPAH: creation, activities, and perspectives

AUTORES

Átila Alexandre Trape¹
Jean Augusto Coelho Guimarães²
Júlia Cunha Santos Oliveira¹
Angélica Bonolo³
Emmanuelly Correia de Lemos⁴
João Luiz Andrella¹
Juliana da Cruz Ferreira⁵
Letícia Aparecida Calderão Sposito⁶
Lucas Gomes Alves⁷
Mathias Roberto Loch⁸
Paulo Henrique Guerra⁹
Rogério César Fermino¹⁰

1 Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.

2 Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte, São Paulo, Brasil.

3 Universidade Estadual Paulista, Núcleo de Atividade Física, Esporte e Saúde, Rio Claro, São Paulo, Brasil.

4 Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

5 Universidade Estadual do Amazonas, Especialização em Saúde Pública com ênfase na Estratégia da Família, Manaus, Amazonas, Brasil.

6 Universidade Estadual Paulista, Programa de Pós-graduação em Ciências da Motricidade, Rio Claro, São Paulo, Brasil.

7 Universidade Federal de Santa Catarina, Grupo de Estudos e Pesquisa Ambiente Urbano e Saúde, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

8 Universidade Estadual de Londrina, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Londrina, Paraná, Brasil.

9 Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

10 Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Curitiba, Paraná, Brasil.

CONTATO

Átila Alexandre Trape
atrape@usp.br
Avenida Bandeirantes, 3900 – Monte Alegre
– Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil.
CEP: 14025-710.

DOI

10.12820/rbafs.28e0324

RESUMO

A Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS) exerce papel importante no desenvolvimento e na disseminação do conhecimento científico, além de promover a articulação entre pesquisadores, estudantes, gestores e profissionais dos serviços de saúde nos cenários nacional e internacional. Nos últimos anos, estimulou-se a elaboração e a manutenção de Grupos de Trabalhos (GT) em diferentes temáticas na área de atividade física e saúde. Em 2021, foi instituído o GT em Práticas Corporais e Atividades Físicas na Atenção Primária à Saúde (PCAF-APS), o qual busca desenvolver ações para fortalecer a área temática, por meio da realização de encontros e debates com profissionais, gestores e acadêmicos, além do desenvolvimento de pesquisas. Desse modo, o objetivo deste manuscrito é descrever as ações relacionadas à criação, trajetória e perspectivas do GT PCAF-APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Brasil; Saúde.

ABSTRACT

The Brazilian Society of Physical Activity and Health (BSPA) is essential in developing and disseminating scientific knowledge and promoting articulation between researchers, students, stakeholders, and health service professionals in national and international scenarios. Developing and maintaining Working Groups (WG) on different physical activity and health topics has been encouraged in recent years. In 2021, the Body Practices and Physical Activities in Primary Health Care (BPPA-PHC) WG was established, which seeks to develop actions to strengthen the thematic area through meetings and debates with professionals, stakeholders, and academics, in addition to research development. Thus, the paper aims to describe the actions related to the creation, trajectory, and perspectives of the BPPA-PHC.

Keywords: Brazil; Health; Primary Health Care.



Este trabalho está licenciado com uma Licença
Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

Para começar...

A Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (SBAFS) tem realizado esforços contínuos para disseminar o conhecimento científico teórico-prático para a população em geral, incluindo pesquisadores, gestores, profissionais de saúde, estudantes e pessoas interessadas na atividade física e saúde, reforçando seu compromisso em promover ações estratégicas em sua temática de atuação. Dentre estes, pode-se destacar a realização de cursos, eventos em âmbito regional e nacional, a publicação de livros e artigos científicos na Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (RBAFS), além de fomentar parcerias interdisciplinares e multiprofissionais, com gestores e entidades públicas¹.

Percebendo o potencial na aproximação de pessoas interessadas sobre distintos temas, na gestão 2018–2019 foram originados os Grupos de Trabalho (GT). Em vista das experiências positivas, as gestões subsequentes priorizaram a abertura de novos GT, com olhar atento às questões relacionadas à sua composição, como equidade de gênero, representação de participantes de distintos momentos e graus de formação, bem como segmentos de atuação profissional (ex.: estudantes, profissionais, gestores e pesquisadores) e o envolvimento de representantes de diferentes regiões do país.

Mesmo com a maior representatividade das regiões Sudeste e Sul do país nas produções^{2,3} e eventos relacionados à área, vale destacar o olhar atento da SBAFS na pauta da equidade, preconizando, para além da questão regional, a diversidade de pessoas em suas atividades e em seu quadro gestor.

Retornando aos GT, dos esforços iniciais, destaca-se as atividades desenvolvidas pelos grupos de “Políticas Públicas”, “Ambiente e Atividade Física”, “Atividade Física no Ambiente Escolar”, “Atividade Física e COVID-19” e “Práticas Corporais e Atividades Físicas na Atenção Primária à Saúde” (PCAF-APS). Neste manuscrito, o GT PCAF-APS será o foco principal e serão apresentados seus objetivos, suas trajetórias e perspectivas.

A importância deste GT se estabelece a partir de alguns marcos históricos de abrangência nacional que fortalecem a presença das PCAF na APS, que serão destacados a seguir.

Em 2006, houve a publicação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)⁴, que evidenciou as PCAF dentre as ações específicas a serem priorizadas. Em 2008, foi instituído o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)⁵ incentivando o aumento da presença do profissional de Educação Física nas equipes

multiprofissionais de Saúde da Família nos municípios, sendo um ator importante para a promoção das PCAF. Em 2011, destaca-se a criação do Programa Academia da Saúde⁶, que foi instituído a partir de experiências municipais anteriores, podendo servir para a criação e fortalecimento de vínculos com a Unidade de Saúde, além de promover autocuidado também por meio de atividades físicas orientadas, supervisionadas e outras temáticas relacionadas à promoção da saúde^{7,8}.

Alguns destes marcos passaram por reformulações e novas importantes ações foram realizadas, dentre as quais podem-se destacar a revisão da PNPS⁹ em 2014, com posterior Portaria de Consolidação¹⁰ em 2017; a publicação do Guia de Atividade Física para a População Brasileira¹¹; a criação do Incentivo para Atividade Física (IAF)¹² em 2022, que implementou ações de custeio para contratação de profissionais de Educação Física, compra de materiais e qualificação de ambientes relacionados à atividade física; e, a criação de um novo incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes multiprofissionais na APS (e-Multi)¹³.

Em relação ao nome atribuído ao GT PCAF-APS, apesar de uma das publicações nacionais mais expressivas, o Guia de Atividade Física para a População Brasileira¹¹, utilizar o termo atividade física de forma ampliada, indo além dos movimentos corporais e do gasto energético acima do nível de repouso, incluindo a promoção de interações sociais e com o ambiente, o presente GT fez a opção pelo uso do termo/conceito práticas corporais e atividades físicas (PCAF). Mais do que uma questão terminológica e/ou conceitual, tal opção se baseia nas possibilidades de intercessão e não de cisão entre os distintos conceitos apresentados na literatura, e da compreensão de que a mesma PCAF que pode prevenir e contribuir no tratamento de algumas condições especiais de saúde, também pode ser aquela vivenciada sem preocupação com gasto energético, frequência, duração, intensidade ou eficiência do gesto motor. Ou seja, o movimento humano que se relaciona à saúde permite que as pessoas se expressem corporalmente, há significados atribuídos por elas e requerem contrações musculares que acarretam gasto energético acima dos níveis de repouso. É, ainda, componente e expressão da cultura, ocorre em espaços e contextos específicos, pode promover vínculos, influenciado por uma variedade de condições, interesses e emoções, podendo ser realizados como jogos, danças, esportes, entre outras¹⁴⁻¹⁹.

De antemão, vale reforçar que os GT são espaços

de encontro, discussão e troca de experiências entre as pessoas interessadas sobre as temáticas da SBAFS. Assim, o chamamento público ocorreu em maio de 2021, sendo disseminado nas redes sociais da SBAFS e mediante ao envio de e-mail para os associados. Dessa forma, foi possível reunir as pessoas motivadas em fazer parte do GT PCAF-APS e, de maneira complementar, identificar outros potenciais participantes, principalmente a partir da conhecida aproximação destes com a temática, realizando-se convites adicionais.

O GT PCAF-APS iniciou as atividades em julho daquele ano, sendo que durante o segundo semestre deste ano foram realizados encontros para discutir ideias e desenvolver o plano de trabalho. A proposta de criação do GT foi apresentada à SBAFS duas semanas antes do Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde (CBAFS), realizado em novembro de 2021, de forma online e organizado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Com a aprovação da proposta pela Diretoria da SBAFS, o GT PCAF-APS foi criado e apresentado oficialmente durante o CBAFS, iniciando suas atividades em fevereiro de 2022.

Até maio de 2023, o GT PCAF-APS era composto por 12 integrantes, residentes no Brasil, sendo cinco do sexo feminino e sete do masculino. O GT apresenta representatividade de todas as regiões do país, com integrantes das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte (um em cada região) e predomínio de integrantes das regiões Sul (quatro) e Sudeste (cinco). Todos são graduados em Educação Física (bacharelado ou licenciatura), com as seguintes titulações:

- Cinco mestres e doutores;
- Três mestres (sendo que destes, dois são estudantes de doutorado);
- Um especialista (residência multiprofissional em saúde) e mestre;
- Um especialista (residência multiprofissional em saúde);
- Dois membros, uma residente e um mestrando, sendo ela no segundo ano da residência multiprofissional e ele no segundo ano de mestrado.

Em relação à atuação profissional dos membros:

- Quatro são docentes em Universidades Públicas (sendo que dois atuam como tutores na residência multiprofissional em saúde, enquanto um outro já atuou; ainda, um é tutor no Programa de Educação pelo Trabalho na Saúde (PET-Saúde), com projeto

em uma Unidade de Saúde da Família - USF);

- Três atuam na área de Educação Física com trabalho relacionado à atividade física e saúde (sendo que um já atuou como profissional de Educação Física na APS);
- Um atua na gestão na área da Saúde em âmbito federal;
- Um atua na gestão na área da Saúde em âmbito estadual;
- Dois estão cursando residência multiprofissional em saúde;
- Um é estudante de doutorado, com atuação na APS e tem participado de grupos de trabalho nesta temática.

Estas características e atuações mostram a diversidade, mas ainda existem desafios, como reunir mais participantes das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte, além de estudantes de graduação e profissionais de outras áreas além da Educação Física.

No sentido organizacional, as reuniões do GT ocorrem mensalmente e, em momentos de maior demanda, de maneira quinzenal, de forma remota pela ferramenta *Google Meet*. As discussões são norteadas pela missão do GT, que visa estimular o diálogo entre pesquisadores, estudantes, gestores, trabalhadores e demais interessados na temática das PCAF-APS. Assim, destaca-se os objetivos pactuados coletivamente (Quadro 1):

Quadro 1 – Objetivos do Grupo de Trabalho em Práticas Corporais e Atividades Físicas na Atenção Primária à Saúde (PCAF-APS).

Identificar demandas relacionadas à promoção das PCAF-APS
Verificar as dificuldades e potencialidades para a promoção das PCAF-APS
Estimular, acompanhar e disseminar o conhecimento visando a aproximação com os serviços de saúde para a promoção das PCAF-APS
Desenvolver ações de educação, formação e interação/comunicação para estabelecer o diálogo entre acadêmicos, profissionais dos serviços de saúde e demais interessados na temática

Ações do GT PCAF-APS

Serão apresentadas as ações realizadas, em desenvolvimento e as perspectivas planejadas pelos membros do GT PCAF-APS (Figura 1).

O que já foi realizado?

- Em fevereiro de 2022: início das atividades do GT. Desenvolvimento e divulgação do formulário *online* para o levantamento de informações junto aos sócios da SBAFS e ao público do *Instagram* com interesse na temática do GT. Esta ação foi relevante para o direcionamento das atividades. Foram recebidas respostas de 80 interessados (95% de profis-

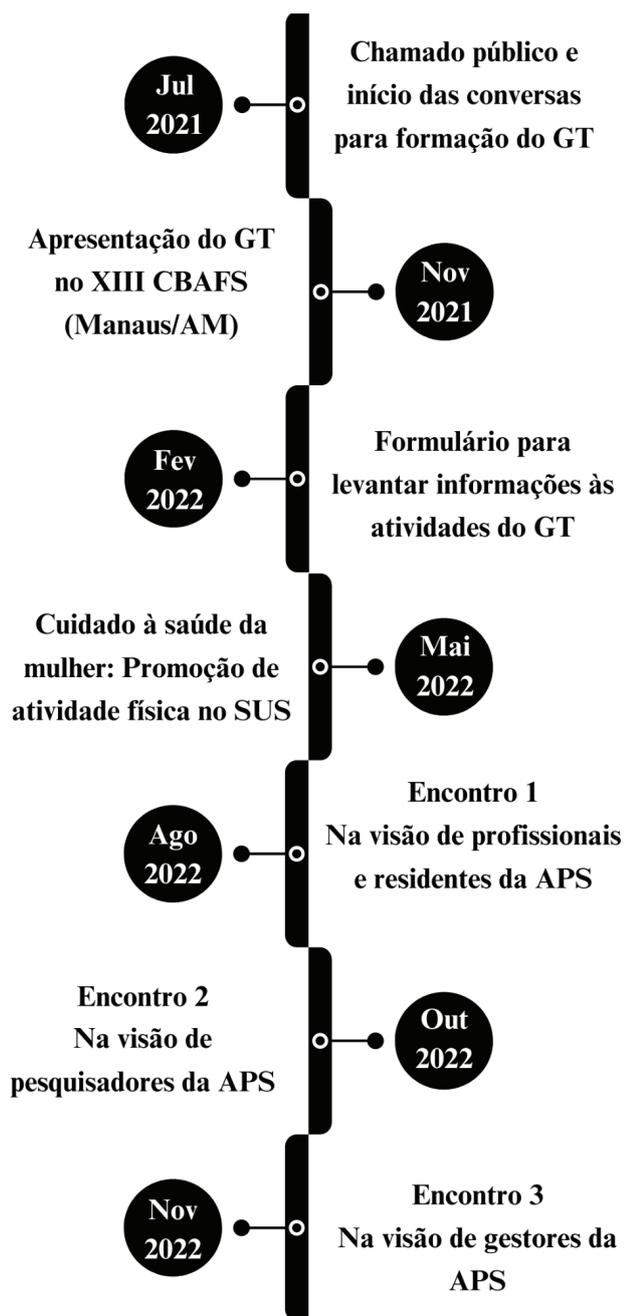


Figura 1 – Linha do tempo das atividades realizadas pelo Grupo de Trabalho (GT) em Práticas Corporais e Atividades Físicas na Atenção Primária à Saúde (PCAF-APS), desde a sua criação. CBAFS: Congresso Brasileiro de Atividade Física e Saúde; SUS: Sistema Único de Saúde.

sionais de Educação Física). Dentre as informações obtidas, destacaram-se as percepções desses profissionais a partir do novo modelo de financiamento na APS, o Previne Brasil²⁰. Houve também o relato de municípios que interromperam as atividades das equipes do Núcleos Ampliados de Saúde da Família da Atenção Básica (NASF-AB), assim como outros

em que os profissionais de Educação Física não integravam mais a equipe de saúde da APS. Também, observou-se que a maior proporção dos respondentes não havia cursado disciplinas relacionadas à temática do GT durante a sua formação acadêmica;

- Em 2022, houve a participação dos integrantes do GT em eventos científicos organizados pela SBAFS e outras entidades/associações, como ministrantes de minicursos, membros de mesas temáticas e palestrantes, com apresentações sobre promoção das PCAF no contexto da Saúde Coletiva, saúde da mulher, estratégias para disseminação do Guia de Atividade Física para a população brasileira, políticas públicas, determinantes sociais da saúde e outros temas relacionados à temática do GT.
- Em 2022, o GT organizou encontros remotos síncronos que envolveram diferentes atores relacionados à área da atividade física e saúde (acadêmicos, profissionais, gestores, entre outros). A gravação destes eventos está disponível no *link* correspondente no canal do YouTube da SBAFS, sendo eles: (i) “O cuidado à saúde da mulher: atividade física no Sistema Único de Saúde (SUS)”; (ii) Série de três encontros sobre “As práticas corporais e atividades físicas na Atenção Primária à Saúde na visão de...”: residentes e ex-residentes de Programas de Residência Multiprofissional em Saúde; pesquisadores; gestores.

O que está sendo realizado?

A equipe do GT PCAF-APS foi dividida em três subgrupos para trabalhar em perguntas de pesquisa e desenvolver produtos que pudessem contribuir para a geração de conhecimento relacionado à temática. Destaca-se que as discussões e os avanços dos subgrupos são compartilhados nas reuniões mensais com o grupo completo:

- Subgrupo 1: Quantas vagas estão disponíveis para a Educação Física em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde? Destas, quantas estão relacionadas à temática do GT? Como as vagas estão distribuídas no território brasileiro?
- Subgrupo 2: Os Programas de Pós-Graduação na área da Educação Física possuem disciplinas relacionadas à APS, SUS ou conteúdos afins? Como está a distribuição geográfica?
- Subgrupo 3: Qual a frequência de inserção no SUS do profissional de Educação Física que finalizou o Programa de Residência Multiprofissional em Saú-

de? Dentre os que estão atuando no SUS, qual a percepção sobre a influência do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde na sua atuação?

- Articulação com outras entidades científicas como Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) e Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO), para defender e fortalecer a pauta da promoção das PCAF-APS junto às esferas governamentais;
- Em 2023 foi realizada a chamada pública, a partir das redes de contato da SBAFS (perfil do *Instagram*, e-mail e *página web*), visando a identificação dos grupos de estudos, pesquisa ou que promovessem ações relacionadas à temática da PCAF-APS. Após, foi realizado o convite para participar de um evento futuro a ser organizado pelo GT.

O que se propõe para o futuro?

- O evento supracitado terá como objetivo possibilitar a exposição e a interação entre os grupos para a divulgação das suas ações, compartilhando experiências com os sócios da SBAFS e a população em geral. Ainda, espera-se que esses encontros sejam um espaço de articulação entre os grupos para facilitar a entrada de novos integrantes, além de ser um espaço de escuta e debate. Estes encontros serão gravados e disponibilizados na página da SBAFS no *YouTube*.
- O trabalho na vertente pesquisa nos subgrupos continuará em andamento, a partir de questões de pesquisa relacionadas ao contexto atual das PCAF-APS e as demandas apresentadas em nossos eventos, bem como pela participação de nossos membros em debates e eventos científicos;
- Serão repensadas novas possibilidades de eventos, para promover o debate contínuo e atualizações aos sócios e pessoas que acompanham SBAFS.

Por fim...

Desde o início da sua criação, o GT PCAF-APS tem trabalhado para criar uma base sólida que permita sua manutenção frente às ações a serem desenvolvidas. Assim, o objetivo é monitorar e contribuir com a produção relacionada à temática, a qual apresentou um aumento exponencial nos últimos anos. Ainda, este GT está atento ao acompanhar e compartilhar os impactos sobre a promoção das PCAF-APS no último ciclo do governo federal (2019–2022), bem como as ações do atual governo (2023–2026).

A renovação dos integrantes é desejável e comum aos GT de entidades científicas. Por isso, ressalta-se

que os GT e a SBAFS são abertos a novos membros interessados nesta articulação para unir forças e defender a pauta da promoção da saúde, por meio das PCAF, com especial atenção ao envolvimento de profissionais de outros núcleos de formação, entendendo-se a importância do seu papel no debate e no aconselhamento sobre as PCAF no nível da APS-SUS.

As ações deste GT demonstram os esforços para a integração entre os conhecimentos acadêmicos, políticos e processuais dos serviços de saúde. Ressalta-se apenas o início do longo caminho que está por vir para o fortalecimento da APS e maiores possibilidades de acesso às PCAF no SUS. Espera-se que esses esforços possam aumentar o conhecimento teórico-prático sobre a produção científica e política relacionada às PCAF, tanto para gestores e profissionais de saúde, quanto para a população em geral.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Contribuição dos autores

Trapé AA, Guimarães JAC, Oliveira JCS, Bonolo A, Lemos EC, Andrella JL, Ferreira JC, Sposito LAC, Alves LG, Loch MR, Guerra PH, Fermino RC participaram da conceitualização do artigo. Trapé AA desenvolveu os procedimentos metodológicos, análise de dados e pesquisa. Loch MR, Guerra PH e Fermino RC realizaram a supervisão. Oliveira JCS realizou o design da apresentação dos dados. Trapé AA, Guimarães JAC e Fermino RC realizaram a redação do manuscrito original e Oliveira JCS, Bonolo A, Lemos EC, Andrella JL, Ferreira JC, Sposito LAC, Alves LG, Loch MR e Guerra PH realizaram a revisão e edição da redação. Trapé AA e Fermino RC trabalharam na versão final que foi aprovada por todos os autores.

Declaração quanto ao uso de ferramentas de inteligência artificial no processo de escrita do artigo

O manuscrito não utilizou de ferramentas de inteligência artificial para a sua elaboração

Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais

Os dados estão disponíveis sob demanda dos pareceristas.

Agradecimentos

Os atuais integrantes do GT PCAF-APS agradecem às gestões anteriores e gestão atual da SBAFS por todo o apoio oferecido para a criação e continuidade do trabalho que o GT realiza. Des-

taca-se o trabalho dos(as) colaboradores(as) do grupo de mídias e apoio aos eventos que facilitam as ações do GT. Agradecimentos também aos(as) integrantes que participaram da formação inicial e desenvolvimento de ações do GT: Aline Almeida da Silva Bonatto – Porto Alegre-RS, Inês Amanda Streit – Manaus-AM, José Augusto Vieira de Siqueira – Belo Jardim-PE, Lisandra Maria Konrad – Florianópolis-SC, Patrícia Silva Carneiro – Goiânia-GO, Samara Feitosa Gomes Silva – Manaus-AM, Sueyla Ferreira da Silva dos Santos – Parintins-AM.

Referências

1. Tenório MCM, Autran R. Planejamento e compromisso da nova gestão da Sociedade Brasileira de Atividade Física e Saúde (2022-2024). *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2022;27:e0263.
2. Guerra PH, Sposito LAC, Florindo AA. RBAFS: análise dos artigos originais publicados entre 2016 e 2020. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2024;27:1-6.
3. Ramires V, Becker L, Sadovsky A, Zago A, Bielemann R, Guerra P. Evolução da pesquisa epidemiológica em atividade física e comportamento sedentário no Brasil: atualização de uma revisão sistemática. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2024;19(5):529.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – 3. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7). Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF, Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 719, de 07 de abril de 2011. Institui o Programa Academia da Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0719_07_04_2011.html. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.
7. Loch MR, Knuth AG, Mohnsam IC, Guerra PH. As práticas corporais/atividade física nos 30 anos do Sistema Único de Saúde. *Ciênc. Saúde Colet*. 2018;23(10):3469.
8. Marinho Tenório MC, Coelho-Ravagnani C, Umpierre D, Andrade DR, Autran R, de Barros MVG, et al. Brazilian Physical Activity Guidelines Working Group*. Physical Activity Guidelines for the Brazilian Population: Development and Methods. *J Phys Act Health*. 2022;19(5):367-373.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNaPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância à Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_pnaps.pdf. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNaPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MjExNg==>. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia de Atividade Física para a População Brasileira [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ecv/publicacoes/guia-de-atividade-fisica-para-populacao-brasileira/view>. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.105, de 15 de maio de 2022. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 6, de 28 de setembro de 2017, para instituir o incentivo financeiro federal de custeio, destinado à implementação de ações de atividade física na Atenção Primária à Saúde (APS). Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2022/prt1105_17_05_2022.html. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 635, de 22 de maio de 2023. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2023/prt0635_22_05_2023.html. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.
14. Caspersen C, Powell K, Christenson G. Physical Activity, Exercise, and Physical Fitness: Definitions and Distinctions for Health-Related Research. *Public Health Rep*. 1985;100(2):126.
15. Carvalho, Y. Promoção da Saúde, Práticas Corporais e Atenção Básica. *Revista Brasileira Saúde da Família*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília. 2006;11.
16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: promoção da saúde / – 1. ed., 2. reimpr. – Brasília, 2013a. 48 p. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_promocao_saude.pdf. Acesso em 06 de fevereiro de 2024.
17. Piggan, J. What Is Physical Activity? A Holistic Definition for Teachers, Researchers and Policy Makers. *Front. Sports Act. Living*, 2020;18.
18. Carvalho, FFB. Práticas corporais e atividades físicas na Atenção Básica do Sistema Único de Saúde: ir além da prevenção das doenças crônicas é necessário. *Movimento*, 2016;22(2):647.
19. Carvalho, FFB, Trapé, ÁA, Vieira, LA. O guia brasileiro de atividade física: análise a partir da concepção ampliada de saúde. *Motrivivência*, 2024;36(67):1.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvmsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html

Recebido: 22/09/2023
Aprovado: 09/02/2024

Editor Associado
Camila Bosquero Papini 
Universidade Federal do Triângulo Minei-
ro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil

Como citar este artigo:

Trapé AA, Guimarães JAC, Oliveira JCS, Bonolo A, Lemos EC, Andrella JL, Ferreira JC, Sposito LAC, Alves LG, Loch MR, Guerra PH, Ferrmino RC. Grupo de Trabalho em Práticas Corporais e Atividades Físicas na APS da SBAFS: criação, atividades e perspectivas. Rev Bras Ativ Fis Saúde. 2023;28:e0324. DOI: 10.12820/rbafs.28e0324